

DESIGUALDADE

Negras são as mais vulneráveis

PNUD mostra que queda no desenvolvimento humano no Brasil afetou mais esse grupo social, à frente de 27,4% dos lares

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) aponta que a queda do desenvolvimento humano no Brasil, desde a pandemia, afetou mais as mulheres negras. Elas são o grupo populacional mais vulnerável, apesar de representarem a maior parte da população brasileira (28,5%).

Os dados exibem que a responsabilidade de 27,4% dos domicílios no Brasil é de mulheres negras, que abrigam, proporcionalmente, mais pessoas (29,5%) e mais crianças (34,7%). Na amostra dos 10% das pessoas com menos renda domiciliar per capita, as negras estão à frente de 42,8% dos lares, onde vivem 51,5% das crianças.

A coordenadora da Unidade de Desenvolvimento Humano do PNUD no Brasil, Betina Barbosa, explica que os dados do relatório e da situação de

vulnerabilidade das negras foram desenvolvidos a partir da escolaridade, renda e expectativa de vida. “É um conjunto de vulnerabilidades que faz com que as mulheres negras sejam o grupo social mais frágil e com a condição mais precária no Brasil — como as menores renda per capita e de escolaridade”, adverte.

O estudo apresenta, por exemplo, as diferenças de rendimento domiciliar que as negras têm em relação às brancas. Tal como nas políticas de renda mínima: 46,5% dos programas sociais são destinados às mulheres negras. “A focalização desses programas, face às desigualdades encontradas nos rendimentos de outras fontes, principalmente nos rendimentos provenientes do trabalho, é insuficiente para alterar as enormes desvantagens”, salienta o relatório.

O documento do PNUD também conclui que as diferenças de raça e gênero agravam

as desigualdades e diminuem os processos de desenvolvimento humano. “É importante destacar que os benefícios ofertados às mulheres brancas, por sua vez, não são compartilhados com suas congêneres, as mulheres negras”, observa o documento.

Mário Theodoro, integrante do Conselho Deliberativo do Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (Cedra), ressalta que a desigualdade nos lares regidos por mulheres negras começa pela educação e pelo apoio que os filhos recebem. A falta de estrutura e a necessidade de trabalhar para o sustento da casa prejudicam o cuidado que essas mães teriam com os filhos.

“Muitas mulheres negras são também domésticas. Elas deixam de cuidar dos filhos para cuidar dos filhos da classe média. É uma catástrofe”, lamenta.

* Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Ed Alves/CB/D.A Press



Mulheres negras são chefes de família em lares onde, proporcionalmente, há mais pessoas e crianças

EDUCAÇÃO

Raphael Pati/CB/D.A Press



Parte da representação dos docentes não reconhece o acordo de 27 de maio

Professores: governo rejeita proposta

» RAPHAEL PATI

O Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) não aceitou a proposta de reajuste salarial para os professores de universidades e institutos federais. Em mais um capítulo da greve que dura praticamente dois meses, o governo federal não chegou a acordo com as entidades sindicais que representam a categoria.

Segundo o ministério, o acordo assinado em 27 de maio é o que está valendo. “O governo reiterou a proposta já apresentada e informou que a negociação salarial com os docentes foi encerrada com o acordo assinado semana passada”, salienta o MGI em nota.

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) e o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica,

Profissional e Tecnológica (Sinasefe) se reuniram com o secretário das Relações de Trabalho do ministério, José Lopez Feijó, para tentar avançar na negociação salarial. As entidades propuseram reajuste de 3,69% para os professores, em agosto; de 9%, em janeiro de 2025; e de 5,16%, em maio de 2026. O governo argumentou que não há espaço para aumento este ano.

O acordo assinado em 27 de

maio foi fechado entre o MGI e a Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior e de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (Proifes). Porém, outras entidades não aceitaram o acordo, pois não reconheceram a federação como representante da categoria. As partes acordaram reajuste zero em 2024 e recomposições de 9%, em janeiro de 2025, e 3,5%, em maio de 2026.



PROMOÇÃO: **CORREIO BRAZILIENSE**
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

FOI DADA A LARGADA!
A MARATONA BRASÍLIA
PROMOVIDA PELO CORREIO BRAZILIENSE, AGORA FAZ PARTE DO CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ANIVERSÁRIO DA CAPITAL E SERÁ REALIZADA NO DIA

21/04/2025
VENHA CORRER
VENHA CELEBRAR BRASÍLIA!

INSCRIÇÕES ABERTAS!



APOIO:  